

A IMPORTÂNCIA DA AMBIENTAÇÃO E DO ACOLHIMENTO NO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO: REVISÃO DE LITERATURA

THE IMPORTANCE OF A WELCOMING WORKSPACE FOR PEDIATRIC DENTAL CARE: A LITERATURE REVIEW

Jéssica Fernandes¹

Lisa Scheidt²

Sibeli Bonafé Santos Cembranelli³

RESUMO

Ambientes lúdicos em consultórios odontológicos têm sido associados a maiores níveis de satisfação, interação positiva com o dentista e redução do medo e ansiedade dos pacientes. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura sobre a importância da decoração do ambiente odontológico, do acolhimento e das estratégias lúdicas, para o atendimento odontopediátrico. É de extrema importância salientar a abordagem integral e humanizada do atendimento, visando reduzir o medo e a ansiedade. Desta forma, esta experiência torna-se mais positiva e confortável para as crianças durante as consultas, proporcionando um tratamento mais tranquilo e eficiente.

Palavras-chave: Odontopediatria. Ambiente lúdico. Consultório odontológico.

ABSTRACT

Pleasant environment in dental office have been associated with higher levels of satisfaction, positive interaction and reduced fear and anxiety in children patients. The aim of this study was to present a literature review about the importance of decoration in dental environment, cozy workplace and playful strategies to deal with children. It is of extreme importance to emphasize the integral approach and humanized care, promoting a positive and comfortable experience to children during dental treatment and providing an efficient relaxing appointment.

Keywords: Pediatric dentistry. Playful environment. Children's dental office.

¹ Graduanda do Curso de Odontologia da Faculdade Dom Alberto. E-mail: jessica.fernandes@domalberto.edu.br

² Professora Orientadora da pesquisa. Cirurgiã-Dentista, Doutora em Odontopediatria, Mestre em Odontopediatria, Especialista em Odontopediatria, Docente do Curso de Graduação de Odontologia da Faculdade Dom Alberto. E-mail: lisa.scheidt@domalberto.edu.br

³ Cirurgiã-Dentista, Mestre e Doutora em Infectologia, Docente do Curso de Graduação de Odontologia da Faculdade Dom Alberto. E-mail: sibeli.cembranelli@domalberto.edu.br

INTRODUÇÃO

A odontopediatria é a única área da odontologia que abrange conhecimentos técnicos e científicos de todas as especialidades, exigindo até mesmo noções de psicologia, pois trata todas as enfermidades da cavidade bucal do bebê e da criança em desenvolvimento. O atendimento odontopediátrico bem sucedido requer um ambiente lúdico e positivo, uma vez que este favorece a aceitação do tratamento por parte das crianças (Greeshma *et al.*, 2021).

A sala de espera odontológica é a primeira impressão que as crianças e seus pais recebem de um atendimento odontológico. Este ambiente lúdico, pode facilitar e estimular um comportamento positivo em relação à consulta com o dentista. Estudos mostram que a qualidade do ambiente influencia na percepção de espera do tempo, contribuindo com a satisfação do paciente e de seus responsáveis, tornando imperceptível o tempo real de espera (Becker e Douglass, 2008; Pati e Nanda, 2011; Panda, Garg e Shah., 2015).

Ao passar da sala de espera para o atendimento odontológico, é ainda mais importante que se tenha um ambiente agradável, para que a criança se sinta tranquila em entrar e realizar a consulta odontológica. Estando segura e confortável no ambiente odontológico o tratamento se torna mais calmo e eficiente (Panda, Garg e Shah, 2015; Portela *et al.*, 2018).

A atratividade do ambiente lúdico no consultório odontológico, tem se mostrado estatisticamente associada aos níveis mais elevados de satisfação, interação positiva com o dentista e redução de ansiedade do paciente (Jayakaran *et al.*, 2017). Estudos recentes, apontam que a distração pode ser utilizada para a redução do medo e da ansiedade durante a realização dos procedimentos odontológicos. Este processo envolve a mudança de foco, a participação emocional do paciente e uma quantidade ideal de atenção (Greeshma *et al.*, 2021).

O objetivo deste artigo foi produzir uma revisão de literatura sobre a importância da decoração do ambiente odontológico, do acolhimento e das estratégias lúdicas para o atendimento odontopediátrico. Baseado neste contexto, é de extrema importância salientar a abordagem integral e humanizada do atendimento, visando reduzir o medo e a ansiedade, tornando a experiência mais positiva e

confortável para as crianças durante as visitas ao cirurgião-dentista.

REVISÃO DE LITERATURA

Na Odontopediatria, a aceitação da experiência odontológica infantil muitas vezes pode ser difícil, pois a boca é uma região extremamente sensível e pessoal. Além disso, nessa etapa da vida as crianças possuem dificuldade de comunicação, são física e emocionalmente dependentes dos pais e têm medo do desconhecido e do inesperado. Antes de completar um ano de idade, a criança tem a boca como principal forma de interação com o mundo e a personalidade humana está em plena formação. Já na idade pré-escolar, é considerado como um período de transição que inclui o desenvolvimento físico e emocional, muitas vezes com o aumento do medo pelo desconhecido, sendo ele na sala de espera ou na sala de atendimento odontológico. Nestes ambientes podem existir ruídos, movimentos inesperados, a presença de outras pessoas da equipe, cheiros ou imagens em que a criança não está habituada (Tambellini e Gorayeb, 2003). Desta forma, o ambiente odontológico lúdico pode minimizar esta situação.

A palavra lúdico tem origem no latim “*ludus*”, que significa jogo, brinquedo, porém, a brincadeira passou a ser reconhecida como um componente significativo do comportamento humano. Na infância, a brincadeira tem um propósito educacional significativo que permite às crianças aprenderem sobre o mundo, as pessoas e sobre si mesmas. Como resultado, brincar é uma das formas mais significativas de envolver as crianças nas fases iniciais da prevenção de doenças bucais. No entanto, muitos dentistas não são sensíveis e não utilizam a brincadeira como uma ferramenta importante. Desta forma, vale destacar a importância da aplicabilidade das habilidades lúdicas, respeitando a faixa etária individual da criança, pois em cada idade, a criança tem uma forma específica de observar as informações fornecidas pelo ambiente e compreender a realidade (Oliveira, 2014).

A sala de espera odontológica é a primeira impressão que as crianças e seus pais recebem de um atendimento odontológico. O ambiente lúdico na sala de espera, pode facilitar e estimular um comportamento positivo em relação à consulta ao dentista. Estudos também mostram que a qualidade do ambiente de espera lúdico

influência na percepção de espera do tempo, desta forma contribui com a satisfação do paciente e de seus responsáveis (Panda, Garg e Shah, 2015).

Agendamento da primeira consulta

A secretária e/ou recepcionista desempenham um papel de suma importância, pois costumam ter o primeiro contato com os responsáveis dos respectivos pacientes infantis, seja, conversando online, por telefone ou pessoalmente. Para a realização de um bom atendimento, o tom da comunicação deve ser agradável e acolhedor. Desta forma, desde o primeiro contato com o consultório odontológico, o responsável pela criança já pode sentir o cuidado, carinho e responsabilidade que a equipe deste local presta para todos os seus pacientes infantis. Sendo estas primeiras impressões, desde o contato por telefone, uma das mais importantes para transmitir tranquilidade, zelo e confiança aos pais (AAPD, 2023).

Motivo da consulta

A equipe odontológica deve interagir de forma carismática com os pacientes e familiares para entender o motivo da consulta, suas maiores preocupações, principais queixas e quaisquer cuidados de saúde especiais ou necessidades culturais/linguísticas. A comunicação pode fornecer informações sobre a ansiedade ou estresse do paciente ou da família. A equipe deve ajudar a definir as expectativas para a visita inicial, fornecendo informações relevantes e pode recomendar uma visita pré-agendada ao consultório odontológico para conhecer o cirurgião-dentista, sua equipe e para visitar as instalações (Estígio, 2016).

A secretária deve passar a localização do consultório, a data e horário da consulta odontológica e fornecer as orientações necessárias, além de perguntar se há mais dúvidas. As orientações associadas à consulta incluem a idade do paciente, a presença de uma necessidade especial de cuidados de saúde, a distância percorrida pelos pais/paciente, a duração da consulta, a programação dos pais e o horário de atendimento. Tais cuidados de orientação possuem função de zelo e

cuidado, ajudando a minimizar medos e a preparar melhor a família e o paciente para a primeira consulta (AAPD, 2023).

Horário pré estabelecido

O horário da consulta odontológica deve ser respeitado, visando evitar atrasos em seu atendimento. A duração da consulta não deve ser superior à tolerância do paciente devido ao seu bem estar. Deve-se levar sempre em consideração que o agendamento beneficiará tanto o paciente quanto o profissional, cultivando uma relação de confiança que promova a atitude positiva do paciente em relação ao atendimento odontológico (AAPD, 2023).

Sala de espera odontológica

A sala de espera pode ser um ambiente de troca entre as crianças, responsáveis e o cirurgião-dentista que, por sua vez, visa ter este espaço como uma forma de receber seus pacientes infantis e familiares com carinho, bem como expressar o seu empenho em acolher as crianças para se sentirem confortáveis neste novo ambiente. A partir disso, esse espaço também pode formar uma conexão com outras pessoas presentes neste local e com isso, a sala de espera também é considerada um local para conversar, interagir e brincar (Rosa, Barth e Germani, 2011).

É também através da sala de espera que o dentista tem a oportunidade de desenvolver atividades que vão além dos cuidados que prestam, como a educação em saúde bucal e a prevenção de doenças bucais. Além disso, podem melhorar a qualidade do atendimento, tornando o primeiro contato mais amigável e aumentar o relacionamento entre a criança e o cirurgião-dentista, tudo isso com o objetivo de melhorar a experiência da criança naquele ambiente (Robertson, Araújo e Innes, 2009).

A decoração da sala de espera odontológica pode ser uma excelente maneira de acolher o paciente e seus familiares ou responsáveis, além de ser uma forma de

distração que pode aliviar suas preocupações enquanto aguardam a consulta com o dentista. A decoração destinada a ambientes pediátricos deve ser selecionada com cuidado e com um propósito: reduzir a tensão e distrair as crianças enquanto aguardam serem chamadas. Estudos na literatura, demonstraram que a decoração do ambiente com luz natural e que utilizam um cenário realista são normalmente preferidas por pacientes de todas as idades (Panda, Garg e Shah, 2015).

Nesse sentido, a sala de espera é um local propício para a realização de atividades lúdicas e de educação em saúde para as crianças, buscando envolver familiares, cuidadores e profissionais. Esta serve como componente significativo da qualidade do serviço prestado, que além de garantir um ambiente acolhedor, aumenta a abordagem integral do cuidado oferecido aos pacientes infantis, facilitando a interação entre adultos e crianças com suas famílias, tendo um efeito positivo no contexto paciente e cirurgião-dentista (Polleto e Motta, 2015).

A figura 1 mostra um projeto de sala de espera odontológica voltada para o atendimento de pacientes infantis.

Figura 1 - Projeto de sala de espera odontológica.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Ansiedade e medo

A ansiedade e o medo odontológico são considerados sintomas naturais que podem ocorrer em uma visita ao consultório do dentista. Ambos podem desencadear reações comportamentais, cognitivas, emocionais e fisiológicas, e a atitude varia de uma criança para outra (Prado *et al.*, 2019). Além disso, a idade da criança também é

um fator que interfere na receptividade no consultório, pois a maturidade influencia o comportamento.

Entretanto, o medo e a ansiedade podem levar a problemas comportamentais durante a realização dos procedimentos no consultório, dificultando a cooperação e a participação durante o tratamento. Além disso, experiências negativas com o dentista durante a infância ou adolescência podem afetar a forma de como o paciente percebe o atendimento odontológico até a fase adulta (Roberson, Araújo e Innes, 2019).

Alguns estudos documentam o aumento da ansiedade em crianças, associada a uma experiência odontológica negativa anterior. Em virtude desta situação, é essencial que o primeiro atendimento odontológico assegure ao paciente um momento acolhedor, tranquilo, abrangente e preciso, evitando tensão através de estratégias apropriadas para diminuir a ansiedade. Por isso, o conhecimento do manejo psicológico e a mudança de foco são fundamentais para o sucesso do tratamento (Ainscough, Windsor e Tahmassebi, 2019).

Os métodos contemporâneos de manejo da ansiedade infantil visam promover momentos agradáveis, através de situações acolhedoras (Seligmann, 2011). O uso de cromoterapia, musicoterapia e de distração da criança contenta os pequenos pacientes e tornam a consulta mais agradável.

Cromoterapia

A cromoterapia é a ciência da ação e das propriedades terapêuticas da cor. O método pode ser utilizado no consultório odontológico, com o objetivo de regular o comportamento, a ansiedade e o medo da criança, presentes durante o atendimento odontológico (Santiago, Duarte e Macedo, 2009).

Estudos demonstram que as cores amarela e azul para as paredes da sala de espera são preferíveis para os pacientes odontopediátricos, ao invés de verde, vermelho ou preto. Estas descobertas estão de acordo com um estudo que examinou a associação entre a cor e as emoções das crianças. O estudo descobriu que as crianças preferiam o amarelo seguido do azul para emoções positivas e o preto seguido do vermelho para emoções negativas e sentimentos negativos. Propõe-se que as crianças não tenham preferência pela cor vermelha em clínicas, pois

normalmente associam a cor ao sangue, o que aumentaria a ansiedade da criança antes da consulta odontológica (Panda, Garg e Shah, 2015).

Musicoterapia

O uso da música em ambiente odontológico pode promover benefícios psicológicos, tornando-se uma alternativa para reduzir o estresse e a ansiedade durante o tratamento. A música proporciona um ambiente alegre e harmonioso e, portanto, reduz a ansiedade e permite uma melhora comportamental das crianças. O ritmo da música desempenha um papel importante no equilíbrio do sistema nervoso da criança, pois a música ativa a mente, resultando em benefícios ao nível emocional (Léon *et al.*, 2018; Torres *et al.*, 2020; Santana *et al.*, 2021; Souto *et al.*, 2021; Vale *et al.*, 2021; Vieira *et al.*, 2021).

A musicoterapia não só contribui com o comportamento positivo dos pacientes, como também desempenha um papel importante na tríade entre paciente, cirurgião-dentista e o núcleo familiar, durante os procedimentos. Isto promove a perspectiva de bem estar do paciente sobre a música, através das emoções e experiências positivas. Pode ser utilizado tanto em crianças quanto em adolescentes, não há objeções ao seu uso, tendo efeito na diminuição do medo e ansiedade (Fernandes *et al.*, 2016; Torres *et al.*, 2020; Vale *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2022).

Distração

O método de distração é o processo de desviar a atenção do paciente infantil do procedimento a ser realizado, que muitas vezes pode ser considerado como um procedimento desconfortável. Os profissionais direcionam a atenção das crianças para estímulos agradáveis, positivos e atraentes e as distraem daqueles que causam ansiedade, medo ou dor (Barros e Goes, 2017).

Estudos recentes apontam que a distração pode ser utilizada para a redução do medo e da ansiedade durante a realização dos procedimentos odontológicos. O processo de distração envolve a mudança de foco, a participação emocional do paciente e uma quantidade ideal de atenção (Greeshma *et al.*, 2021).

Existem diversas maneiras para realizar a distração das crianças durante os procedimentos odontológicos, que por sua vez podem incluir a utilização de recursos audiovisuais como a utilização da musicoterapia, cromoterapia, a decoração do ambiente odontológico, desenhos animados da preferência da criança, dentre outros (Fernandes *et al.*, 2016).

Estas estratégias são comumente utilizadas para confortar os pacientes infantis durante procedimentos odontológicos. Para isso, para cada criança, pode ser empregada uma forma de abordagem diferente. A combinação de múltiplas técnicas é comum e isso é feito de forma a acomodar as necessidades de cada paciente. Além disso, a descrição dos procedimentos odontológicos é a base para um bom relacionamento entre o profissional e a criança. A técnica de distração é aplicável a qualquer criança e tem uma associação positiva com o seu comportamento (Fernandes *et al.*, 2016).

Psicologia positiva (Martin Seligman)

Martin Seligman, um renomado psicólogo e professor, diretor do Centro de Psicologia Positiva da Universidade da Pensilvânia, é amplamente reconhecido como o pioneiro da psicologia positiva. Seligman fez contribuições significativas nas áreas de otimismo, depressão e prospecção (Scorsolini-Comin, 2012).

A Psicologia Positiva é uma teoria que busca explorar os aspectos positivos do ser humano com a intenção de tornar a vida das pessoas mais gratificante e promover a saúde. De acordo com Martin Seligman, os principais aspectos da teoria podem levar ao estado de bem-estar que todos desejam alcançar. É reconhecido que a felicidade é uma experiência pessoal e por isso é difícil descrevê-la. Acredita-se que se concentrar em experiências positivas pode ter um papel preventivo e de promoção da saúde, além de ajudar nos mecanismos de enfrentamento da doença (Calvetti, Mulle e Nunes, 2007). A experiência positiva de uma consulta odontopediátrica irá contribuir para o bem-estar individual, que se caracteriza pela ausência de depressão e também pela presença de estados cognitivos e emoções positivas (Seligman, 2011).

Sala de atendimento odontológico

Ao passar da sala de espera para o atendimento odontológico é ainda mais importante que se tenha um ambiente encantador, para que a criança se sinta estimulada a entrar e realizar a consulta odontológica. Quando a criança fica segura e confortável no ambiente odontológico, o tratamento se torna mais tranquilo e eficiente (Panda, Garg e Shah, 2015; Portela, *et al.*, 2018).

A atratividade do ambiente lúdico no consultório odontológico tem se mostrado estatisticamente associada aos níveis mais elevados de satisfação, interação positiva com o cirurgião-dentista e redução de ansiedade do paciente (Jayakaran *et al.*, 2017).

Todavia, o design de interiores preocupa-se com a organização e disposição do espaço, desde a concepção do projeto até a seleção de decorações e objetos. Em um sentido mais amplo significa planejar, organizar móveis, equipamentos, decorações e composições de layout (Gomes Filho, 2006).

O espaço lúdico é um conceito importante na vida das crianças, porque é um lugar onde elas se expressam, descobrem, fazem e desfazem, criando assim uma experiência coletiva. Quando as crianças são expostas a um espaço lúdico, este espaço estimula a ação, a expressão e a imaginação das crianças, ajudando-as a desenvolver a sua criatividade até mesmo superar obstáculos (De Almeida, e Shigunov, 2000).

Quando o ambiente construído tem influência sobre o comportamento dos indivíduos que ali frequentam, há a necessidade de compreender como essa interferência pode ser desenvolvida de forma personalizada e eficiente em sua proposta. Desenvolver espaços acolhedores e agradáveis, não se resume apenas à organização física do ambiente. A missão de tornar os lugares mais convidativos traduz-se em melhorar o bem-estar de todos, impulsionando a eficiência, a produtividade e a interação entre os indivíduos envolvidos nesse contexto. (Besteti, 2014).

A figura 2 mostra o projeto de uma sala de atendimento odontológico voltada para o atendimento de pacientes infantis.

Figura 2 - Projeto sala de atendimento odontológico.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Abordagem diferenciada no Relacionamento profissional *versus* paciente

Ao realizar o atendimento de uma criança no consultório odontológico o cirurgião-dentista deve criar uma tríade de confiança, que deve envolver o cirurgião-dentista, paciente e o núcleo familiar. Desta forma, ele promove a confiança, a tranquilidade e segurança com a criança e com o responsável, que por sua vez, facilitará a criação de vínculo de forma unificada entre os presentes envolvidos (Santos, 2015; Albuquerque *et al.*, 2010).

Atualmente existe uma exigência cada vez maior de uma abordagem das crianças diferenciada. Os pais buscam profissionais mais completos, com conhecimento científico, capacidade técnica, mas também com o aspecto humanizado nas relações sociais. Por isso, é importante dar uma perspectiva mais acolhedora à prática odontológica, pois quanto maior a compreensão do dentista sobre as pessoas que o procuram, mais positivo pode ser o atendimento (Araújo, 2008; Mota, 2012).

Acolhimento e humanização

O acolhimento de pacientes odontopediátricos foca em levar informações odontológicas às crianças de forma lúdica, criativa e simples. Essas experiências visam incentivar o desenvolvimento de competências de autocuidado oral nas

crianças e familiarizá-las com o ambiente clínico, reduzindo, assim, o seu desconforto durante a consulta, uma vez que a ansiedade apresentada pelas crianças durante as consultas odontológicas pediátricas, pode ser uma barreira relevante à prática clínica dos cirurgiões-dentistas (Martins e Dias, 2016; Santos, *et al.*, 2020).

O manejo eficiente com a criança é fundamental para diminuir o medo que a criança tem do dentista. Os métodos que o dentista utiliza na odontopediatria, são de crucial importância na atitude e resposta da criança ao tratamento odontológico. Quando a interação do dentista com a criança é positiva, cria-se a imagem de um profissional mais humanizado (Martins e Dias, 2016; Santos, *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do presente estudo, foi possível observar a importância que se faz a decoração, o acolhimento ao paciente e as estratégias lúdicas aplicadas, visando um atendimento odontopediátrico mais humanizado e acolhedor, através da atratividade do ambiente lúdico na sala de espera e na sala de atendimento odontológico. Desta forma, a abordagem diferenciada do profissional visa obter níveis mais elevados de satisfação, interação positiva e redução de ansiedade dos pacientes infantis.

A construção do vínculo entre cirurgião-dentista, paciente e núcleo familiar é um dos métodos que facilita o atendimento clínico, evita comportamentos negativos e promove relações de confiança e fidelização do paciente, que é o bem mais precioso dos pais. A cooperação da criança durante o atendimento odontológico se mostra importante para o sucesso do tratamento, assim como sua percepção e relacionamento com o ambiente e com os profissionais da odontologia.

Portanto, é de extrema importância que as crianças se sintam confortáveis e seguras durante as consultas odontológicas, para que a partir desta, o cirurgião-dentista consiga proporcionar um tratamento odontopediátrico de qualidade de forma mais tranquila e eficiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAPD. Comportamento orientação ao paciente odontopediatra. O Manual de Referência de Dentista pediátrico. Chicago, Illinois: **AAPD**, 359-77, 2023.

ADAIR, S. M. *et al.* Levantamento do ensino de gerenciamento de comportamento em programas de pré-doutorado em odontopediatria. **Pediatr Dent**, 26(2):143-50, 2004.

AINSCOUGH, S. L; WINDSOR, L; TAHMASSEBI, J. F. A review of the effect of music on dental anxiety in children. **Eur Arch Paediatr Dent**, 20:23–26, 2019.

ALBUQUERQUE, C. M. *et al.* Principais técnicas de controle em comportamento de odontopediatria. **Rev Odonto**, 46 (2): 176-83, 2010.

ARAÚJO, M. F. S. Reflexões sobre a prática em Odontologia. **SP: Artmed**, 2008.

BARROS, M. L. T. Q; GOES, A. R. O. Ansiedade e dor na consulta de odontopediatria: da compreensão à intervenção. In: MORAES, A. A. B; GUSTAVO, S. R. Psicologia da saúde em odontologia: saúde e comportamento. 22. ed. Curitiba: **Juruá**, 12. 207-238, 2017.

BECKER, F; DOUGLASS, S. The ecology of the patient visit: physical attractiveness, waiting times, and perceived quality of care. **J Ambul Care Manage**, 31(2):128-41, 2008.

BESTETTI, M. L. T. Ambiência: espaço físico e comportamento. **RBGG**, Rio de Janeiro, fev. 2014.

CALVETTI, P; MULLER, M; NUNES, M. Psicologia da saúde e Psicologia positiva: perspectivas e desafios. **Psico: Ciên e Prof**, 27(4): 706-717, 2007.

DE ALMEIDA, A. C. P. C; SHIGUNOV, V. A atividade lúdica infantil e suas possibilidades. **J. Phys. Educ**, v. 11, n. 1, p. 69-76, 2000.

ESTÍGIOS, J. I. Manejo não farmacológico do comportamento infantil. In: Dean JA, ed. McDonald and Avery Odontologia para Crianças e Adolescentes. 10ª edição. Louis, **Missouri: Elsevier**, 286-302, 2016.

FERNANDES, L. F. P. *et al.* Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na Odontopediatria. **Rev. Odontol. Univ, Cid.** São Paulo, 28(2), 135–177, 2016.

FERREIRA, S; ARAGÃO, A. K; COLARES, V. Técnicas de Controle do Comportamento do Paciente Infantil: Revisão de Literatura. **PBOCI**, v. 9, n. 2, p. 247-251, 2009.

FUX-NOY, A. *et al.* The effect of the waiting room's environment on level of anxiety experienced by children prior to dental treatment: a case control study. **BMC Oral Health**, 19:294, 2019.

GOMES FILHO, J. Design do objeto: bases conceituais. **SP: Escrituras**, 2006.

GREESHMA, S. G. *et al.* Comparative Evaluation of the Efficacy of Virtual Reality Distraction, Audio Distraction and Tell-show-do Techniques in Reducing the Anxiety Level of Pediatric Dental Patients: An *in vivo* Study. **Int J Clin Pediatr Dent**, 14(2): 173–178, 2021.

JAYAKARAN, T. G. *et al.* Preferences and choices of a child concerning the environment in a pediatric dental operator. **Dent Res J**, 14:183-7, 2017.

KHANDELWAL, M; STHETTY, R. M; RATH, S. Effectiveness of Distraction Techniques in Managing Pediatric Dental Patients. **Eur Arch Paediatr Dent**, 12, 2019.

LÉON, F. C. *et al.* Disminución de la ansiedad dental pediátrica mediante distracción auditiva y su eficacia en comparación con farmacología. Revisión bibliográfica. **Rev Mex Estomatol**, 5, 2018.

MARTINS, N; DIAS, M. R. Contágio emocional de ansiedade encarregado de educação criança em odontopediatria. **Rev Porto Estomatol Med Dente Cir Maxilofac**, 57(3):164-70, 2016.

MOTA, L. Q. *et al.* Humanização no atendimento odontológico: acolhimento, subjetividade dos pacientes atendidos por alunos de graduação de odontologia. **Arq Odontol**, 48(3): 151-158, jul/set 2012.

NASCIMENTO, L. C. *et al.* O brincar em sala de espera de um Ambulatório Infantil: a visão dos profissionais de saúde. **Rev Esc Enferm USP**, 45(2):465-7, 2011.

OLIVEIRA, J, C, C. Atividades lúdicas na Odontopediatria: uma breve revisão da literatura. **Rev Bras Odontol**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 103-7, jan./jun. 2014.

PANDA, A; GARG, I; SHAH, M. Children's preferences concerning ambience of dental waiting rooms. **Eur Arch Paediatr Dent**, 16(1), 27-33, 2015.

PATI, D; NANDA, U. Influence of positive distractions on children in two clinic waiting areas. **Herd**, 4(3):124-40, 2011.

POLETTO, P. M; MOTTA, M. G. Educação em Saúde na sala de espera: cuidados e ações à criança que vive com HIV/aids. **Esc Anna Nery**, v. 19, n. 4, p. 641-47, 2015.

PORTELA, B. *et al.* O paciente infantil e suas preferências pelo ambiente do consultório e da sala de espera. **Rev Bras Odontol**, 75:(2):4, 2018.

PRADO, I. M. *et al.* Use of distraction techniques for the management of anxiety and fear in pediatric dental practice: A systematic review of randomized controlled trials. **Int J Paediatr Dent**, 29:650-668, 2019.

ROBERTSON, M; ARAUJO, M; INNES, N. Anxiety and fear management in paediatric dentistry using distraction techniques. **Evid Based Dent**, 20:(2), 50–51, 2019.

RODRIGUES, A. D. *et al.* Sala de Espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde. **Vivências**, v. 5, n. 7, p. 101-06, 2009.

ROSA, J; BARTH, P. O; GERMANI, A. R. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. **Perspectiva Erechim**, v. 35, n. 129, p. 121-30, 2011.

SANTANA, E. A. S. *et al.* A Utilização da Musicoterapia no Manejo para Ansiedade Odontológica. **Rev Doity**, 2021.

SANTIAGO, V. F; DUARTE, D. A; MACEDO, A. F. O impacto da cromoterapia no comportamento do paciente odontopediátrico. **Rev Bras de Pesq em Saúde**, 11(4):17-21, 2009.

SCORSOLINI-COMIN, F. Por uma nova compreensão do conceito de bem-estar: Martin Seligman e a psicologia positiva. **Paidéia**, v. 22, n. 53, p. 433–435, set. 2012.

SANTOS, F. O. *et al.* Análise do comportamento em odontopediatria: Projeto piloto. **Rev Uningá Review**, v.24,n.3,pp.15-19, Out - Dez, 2015.

SELIGMAN, M. E. P. Florescer: Uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar. Rio de Janeiro, **Objetiva**, 2011.

SILVA, L. O. *et al.* Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na Odontopediatria. **E-Acadêmica**, 3(1), e063186, 2022.

SINHA, A. A; DIACOVO, N. A. The Waiting Room: A Space for Self-Expression in the Pediatric Primary Care Setting. **Pediatrics**, 145(1), 2020.

SOUTO, T. C. *et al.* Condução de manejo de comportamento associadas a terapias integrativas em pacientes odontopediátricos: Revisão de literatura. ID on Line. **Rev de Psico**, 15(58), 485–492, 2021.

TAMBELLINI, M. M; GORAYEB, R. Escalas de medo odontológico em crianças e adolescentes: uma revisão de literatura. **Paidéia**, 13(26), 157-161, 2003.

TORRES, W. E. B. B. *et al.* Estratégias de controle do medo e ansiedade em pacientes odontopediátricos: revisão de literatura. **REAS**, 12(11), e5213, 2020.

VALE, M. C. S. *et al.* O uso da música como estratégia de manejo comportamental em odontopediatria. **E-Acadêmica**, 2(3), e232355, 2021.

VIEIRA, C. D. P. *et al.* O uso de estratégias lúdicas no manejo odontopediátrico - jaleco personalizado. **R Odontol Planal Cent**, 2021.